

PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

(PROPOSITION FOR FORMATION OF PUBLIC FOR SHOW- DANCING INTO PHYSICAL EDUCATION)

Telma Cristiane Gaspari 1; Kisia Muller da Silva 2

1 Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP
telmacristiane@terra.com.br

2 Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP
kisia_muller@hotmail.com

Abstract. *It is rare that Physical Education teachers want to work the content into their classes. Propositions for rhythmic, expressive and dancing activity teaching plan were elaborated focusing the **formation** of public for show-dancing into Physical Education classes. A qualitative natured research was developed through a descriptive study, based on literature references which approach teaching plans for curricular component Physical Education on High School. As a result, possible proposition for teaching plan on 1^o year of High School, concerning to rhythmic, expressive and dancing activities focusing the people formation for show-dancing.*

Keywords. *show-dancing; school physical education; formation of public.*

Resumo. *É raro os professores de Educação Física trabalharem o conteúdo dança em suas aulas. Neste artigo elaborou-se uma proposta de plano de ensino de atividades rítmicas e expressivas e de danças, visando à formação de público para dança-espetáculo nas aulas de Educação Física. Foi realizada uma pesquisa qualitativa e se desenvolveu por meio descritivo, tendo como base referências de literatura que abordam planos de ensino para o componente curricular Educação Física no Ensino Médio. Como resultado foi elaborado uma possível proposta de plano de ensino para o 1^o ano do Ensino Médio no que diz respeito às atividades rítmicas, expressivas e de dança, visando à formação de público para a dança-espetáculo.*

Palavras-chave. *dança-espetáculo; educação física escolar; formação de público.*

INTRODUÇÃO

A dança, desde os primórdios, faz parte da cultura humana e também integra o trabalho, o lazer, além de ser um bem cultural. (BRASIL, 1998).

Já na escola, pode ser utilizada enquanto instrumento para uma melhor compreensão do corpo em movimento, porém de forma expressiva, o que viabiliza a canalização para a sensibilização corporal. (BRASIL, 1998). No entanto, pressupõe-se que haja uma possível falta de “educação para a dança” na escola.

Baseado nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, (1998), e também em consultas da literatura como Artaxo e Monteiro, (2000), Caminada, (1999), Couto, (1999), Gaspari, (2005), Fahlbusch, (1990), Laban (1990), Marques, (2003), Verderi, (2000) e Zuccolotto, (2006) dentre outros, elaborou-se uma proposta de plano de ensino de atividades rítmicas, expressivas e de dança para o Ensino Médio, visando formação de público para a dança-espetáculo por meio das aulas de Educação Física escolar, afim de aproximar a população escolar dos conhecimentos desta área da cultura corporal de movimento: a arte da dança.

Acredita-se que a dança possa fazer parte dos conteúdos curriculares com a mesma regularidade que os demais conteúdos. Por isso, optou-se pela proposta de elaboração de plano de ensino de dança, sugerindo um cronograma que leve o professor a um parâmetro a se guiar e ao aluno um maior entendimento da linguagem corporal, visando uma formação de alunos críticos, que saibam valorizar as danças bem como se comportar frente a espetáculos, fazendo assim uma relação entre a dança-educação e a dança-espetáculo, ou seja, através de uma educação para a dança acredita-se formar público para a dança-espetáculo.

METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza qualitativa, desenvolvido por estudos descritivos, com base em pesquisas realizadas na literatura.

Os procedimentos utilizados foram pesquisar como elaborar planos de ensino e as possíveis referências na literatura que abordassem sobre planos de ensino específicos para o componente curricular Educação Física na Educação Básica.

Conforme a indicação dos PCNs, Brasil, (1998) e Libâneo (1994), como educadores temos que considerar a faixa-etária da população a ser trabalhada, tempo de desenvolvimento e abordagem do conteúdo, qual conteúdo e como utilizá-lo, enfim, organizar e sistematizar as aulas a longo prazo. A seguir será apresentada uma proposta de plano de ensino para o 1º ano do Ensino Médio, enfatizando-se apenas o elemento Atividades Rítmicas e Expressivas visando à formação de público para a dança-espetáculo.

PROPOSTA

PLANO DE ENSINO ANUAL: 1º ano do Ensino Médio

Objetivos Gerais: Ao término do ano letivo, o aluno deverá ter despertado para a valorização da dança-espetáculo enquanto lazer, bem como para a criatividade dos movimentos expressivos e consciência corporal, almejando a sua própria qualidade de vida.

Objetivos Específicos: conhecer algumas manifestações da cultura corporal de movimento dançante; adquirir postura de espectador para a dança-espetáculo; saber apreciar e valorizar as manifestações rítmicas e expressivas dando ênfase a como assistir a espetáculos de dança.

É importante ressaltar que o número de aulas semanais, bem como o tempo de aula previsto, segue a realidade atual da rede de ensino do Estado de São Paulo, bem como das redes municipal e privada.

Neste trabalho focamos apenas o conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas e mais especificamente a dança como um tema deste conteúdo. Por isso, ao elaborar o plano de ensino colocou-se apenas alguns meses, pois entendemos que nos outros meses se estará desenvolvendo outros conteúdos da Educação Física escolar.

O lazer constitui-se numa importante ferramenta para a qualidade de vida. Ele é considerado condição vital para que o ser humano possa melhor viver, conviver em harmonia e bem-estar consigo e com os pares. Conforme alguns estudiosos da área e dentre eles Marcellino (2000), há categorias denominadas de interesses que são: interesses artísticos (desenhos), intelectuais (leitura), físicos (dançar), manuais (jardinagem) e turísticos (viajar).

Dessa forma, considerou-se importante neste plano de ensino para o 1º ano do Ensino Médio, a instrumentalização para que os alunos adquiram a consciência e o hábito à prática do lazer para toda a vida. Colocou-se em evidência desenvolver o hábito de assistir espetáculos de dança como uma das possibilidades de lazer, almejando também formar público para a dança, educar para a dança-espetáculo, instrumentalizar os alunos no Ensino Médio para que sejam também espectadores, consumidores da dança-espetáculo, assim como há consumidores do esporte-espetáculo também devemos formar espectadores críticos para a dança-espetáculo.

Conhecer algumas manifestações da cultura corporal de movimento dançante também foi um dos objetivos considerados importantes no 1º ano do Ensino Médio, pois assim, pode-se ampliar a cultura do universo artístico dos alunos. Os alunos em idade de Ensino Médio são adolescentes e tendem a homogeneizar gestos motores credenciando-os como padrões limitados. Acredita-se que uma maior diversificação de possibilidades venha a ampliar sua cultura e possibilitar o gosto pela dança, não restringindo esta faixa etária apenas à cultura local ou de massa, como as danças da mídia. (SBORQUIA; GALLARDO, 2002).

Adquirir postura de espectador para a dança-espetáculo, bem como saber apreciar e valorizar as manifestações rítmicas e expressivas dando ênfase a como assistir a espetáculos de dança foi escolhido como um dos objetivos pelas experiências vividas pelas pesquisadoras em recintos de apresentações como teatros. Na maioria das vezes adolescentes e jovens, mas não somente estas faixas etárias fazem do recinto espetacular um local de “entra e sai”, “comes e bebes”, “bate-papo”, torcida de estádio de futebol, enfim, uma verdadeira falta de educação para com o que se colocou a fazer: assistir, apreciar, encantar-se com a apresentação artística. Acredita-se que educar para ser espectador da dança-espetáculo também seja função da Educação Física escolar. Para tanto, faz-se necessário instrução, hábito de frequentar tais locais e conscientização do/pelo aluno.

As estratégias do processo de ensino-aprendizagem são fundamentais, ou seja, como ensinar e aprender. Desenvolver o conteúdo sob os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais é a opção que se acha coerente. (ZABALA, 1998).

Assim, no mês de fevereiro, indica-se iniciar o conteúdo Atividades Rítmicas e Expressivas pelo tema “Carnaval”, pois é nacionalmente e até internacionalmente conhecido como a maior festa popular brasileira. Desenvolver este conteúdo de forma a informar os alunos sobre as possíveis origens do carnaval deve ampliar seus horizontes informativos sobre a cultura popular. Verificar como é o carnaval em cada região do país, as peculiaridades, semelhanças, além de estudar sobre o carnaval no exterior e comparar com o brasileiro. O(a) professor(a) deve levantar antes tais informações em livros, internet, revistas, enfim, e elaborar um material para dinamizar a aula informativa. Caso haja a possibilidade de se utilizar de diferentes instrumentos de trabalho como slides, retro-projetor e data-show,

melhor, mas não havendo, há a possibilidades de se utilizar da escrita na lousa e do ditado ou xérox para que os alunos façam a leitura juntos, ou em grupos.

A utilização das diferentes músicas que se utilizam no carnaval também serve para ampliar os horizontes da cultura dos alunos, pois tendem a restringir suas culturas musicais apenas ao que escutam no rádio ou na tv. (SBORQUIA; GALLARDO, 2002). Considera-se importante que mesmo durante as aulas teóricas o(a) professor(a) deixe tocar músicas de carnaval como um fundo musical, ou em outros momentos enquanto realizam atividades e até mesmo parar para escutar as letras, melodias, tentar acompanhar o ritmo com movimentos corporais, tilintando os dedos na carteira, batendo os pés no chão, enfim, tirando sons do corpo. A indicação é para a apreciação de “marchinhas de carnaval” como “Abre alas” de Chiquinha Gonzaga. Isso é desenvolver o conteúdo na dimensão conceitual e atitudinal, ou seja, informar, conhecer sobre as músicas, mas também apreciar e valorizar outros ritmos.

Incentivar os alunos para pesquisarem mais sobre o assunto pode facilitar para o desenvolvimento da autonomia, além de preparar a escola para a grande festa através de cartazes ilustrativos e informativos. O(a) professor(a) pode combinar com os alunos para durante o mês de fevereiro irem confeccionando figurinos, adereços em casa, com seus familiares e amigos para o dia da comemoração da grande festa na escola, como máscaras por exemplo.

Levar alguns instrumentos musicais para a escola na tentativa dos alunos os experimentarem ritmicamente, também é uma estratégia de ampliar para o desenvolvimento dos processos rítmicos. Criar movimentos para cada som estipulado e organizar os alunos em grupos de instrumentos e movimentos, fazendo alusão a uma escola de samba. Isto pode ser realizado sempre acatando as sugestões dos alunos e o(a) professor(a) vai mediando as situações, conduzindo e organizando. Ou seja, não é preciso partir tudo do(a) professor(a), nenhum educador(a) de Educação Física precisa ser bailarino(a) para ensinar Atividades Rítmicas e Expressivas e nem dança propriamente dita. Isto é desenvolver o conteúdo na dimensão procedimental.

No mês de abril propomos assistir ao filme “A última dança”. É um filme que trata de bailarinos de *performance* ou alto rendimento. A idéia é informar aos alunos o cotidiano da profissão bailarino(a), como desenvolvem-se fisicamente para a execução coreográfica, a técnica, os treinamentos periódicos, os ensaios, a disciplina que a profissão exige, perscrutar os aspectos motores, afetivo-sociais e cognitivos dos bailarinos-artistas.

Também neste mês, uma vez inspirados na ilustração do filme, propõe-se dançar efetivamente, conduzir os alunos a experimentarem-se corporalmente. Não é torná-los bailarinos, pois a Educação Física não possui a função de formar atletas, nem lutadores, nem ginastas e nem bailarinos. Mas despertar para a consciência corporal, conduzir os alunos a se experimentarem, tomarem consciência de suas possibilidades corporais enquanto qualidades físicas no espaço e no tempo, perceberem seus próprios pesos e o dos outros e como dão conta de dançar fluentemente conduzindo estes corpos. (LABAN, 1990).

Para o mês de junho, ao se desenvolver o tema folclore sugere-se aproveitar os festejos juninos, anualmente comemorados no Brasil. A atenção a este tema deve ser ainda mais cautelosa, pois é notável a perda progressiva dos costumes a que os alunos em idade escolar vêm sofrendo. As informações restritas e equivocadas de que tais festejos são apenas para roceiros e que este termo é pejorativo está se espalhando a cada dia nos centros urbanos e quem perde com isso são os próprios alunos que diminuem paulatinamente uma cultura que já foi tão rica no país.

A proposta das estratégias de aulas é semelhante a do tema “Carnaval”, porém, indica-se levar até a escola grupos de dançarinos das manifestações rítmicas populares para se apresentarem e também conversar com os alunos sobre o trabalho que desenvolvem e sobre a manifestação que disseminam. O(a) professor(a) em parceria com a equipe pedagógica da

escola deverá entrar em contato com tais grupos que normalmente possa haver no município e arredores. Não precisa ser especificamente uma manifestação junina, mas que mostre um pouco mais a riqueza do folclore dançante do Brasil. Estamos perdendo nossa identidade para a excessiva cultura urbanista, ou seja, estamos a cada dia importando culturas urbanistas.

No mês de agosto propõe-se desenvolver o conteúdo sob a dimensão conceitual e atitudinal apenas, ou seja, conhecer e valorar os assuntos pertinentes às manifestações rítmicas da cultura popular sem vivenciá-los especificamente.

Levar os alunos a passeios com a finalidade de assistir, e registrar nossa cultura é a indicação. No município de Olímpia (SP), por exemplo, todo mês de agosto acontece o FEFOL (Festival do Folclore de Olímpia). Há uma extensa programação de grupos dançantes manifestando e exaltando a cultura popular brasileira. Os registros servem para que depois do passeio se trabalhe em sala de aula. O(a) professor(a) deve estudar as manifestações assistidas e junto aos alunos questioná-los, conversarem, deixar que exponham seus gostos, preferências, comentários, perceber o que conheciam e o que foi informação nova, acrescentar informações a respeito das manifestações e enfatizar que não há jeito certo ou errado de dançar, ou seja, todos podem dançar. O Brasil é rico nas manifestações rítmicas e expressivas, é conhecido como o país das danças e temos o dever, como cidadãos de conhecer, apreciar e valorizar toda esta heterogeneidade. Gostar é pessoal, mas valorizar é social e depende de educação.

Ao abordar o tema danças teatrais ou artísticas no mês de outubro pretende-se culminar com a ampliação dos horizontes dos alunos. Desenvolver este conteúdo na dimensão procedimental, ou seja, dançar tais estilos de dança (balé, jazz, sapateado, dança moderna, dança contemporânea) não é tarefa fácil para um professor(a) de Educação Física, pois o mesmo(a) teria que ser bailarino(a). A alternativa é verificar quem na sala pratica e desenvolve tais técnicas, e então poderia ajudar nesta tarefa. Também há a opção de convidar bailarinos e professores de dança especialistas, mas neste momento apenas sugerimos conhecer, apreciar e valorizar, pois o maior objetivo é que os alunos desenvolvam o hábito de, na vida adulta, freqüentar o teatro como opção de lazer e para isto precisam de educação para o lazer, educação para se tornarem espectadores de dança.

Saber fazer a leitura de uma dança não é tarefa fácil e exige treino, ou seja, é preciso assistir muitas vezes, apreciar, ler o coração, a alma. É um verdadeiro despertar dos sentidos. Além disso, há todo um processo de entender um pouco da técnica específica que cada estilo de dança exige, entender sobre os corpos que dançam, entender das qualidades físicas e capacidades motoras dos corpos bailantes, entender o contexto político, cultural, econômico e religioso. Para isso se propõe debates e discussões sobre assuntos diversos que permeiam o universo dos bailarinos como treinamento (tipo de treinamento, local adequado para treinamento, vestimentas e calçados apropriados, alimentação mais adequada), biotipo, questões de gênero, idade, enfim, assuntos que podem envolver tais práticas corporais artísticas.

A culminância desta proposta é assistir a um bom espetáculo de dança. O ideal seria assistir a uma cia de dança profissional para que os alunos entendessem melhor este universo estudado e para que efetivamente pudessem ir a um teatro e, numa espécie de avaliação, o(a) professor(a) pudesse verificar o quanto os alunos absorveram dessa formação de público para espetáculo de dança.

Ressalta-se neste momento que esta é apenas uma proposta de plano de ensino e espera-se contribuir para que os professores a coloquem em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas para a elaboração deste estudo pode-se considerar que há dificuldades de encontrar na literatura, referenciais que estudam planos de ensino e

principalmente este tema específico das Atividades Rítmicas e Expressivas: formação de público para a dança-espetáculo.

Com este artigo, espera-se contribuir com a proposta de um modelo de plano de ensino para o Ensino Médio no que diz respeito às atividades Rítmicas e Expressivas, visando à formação de público para a dança-espetáculo. Como os PCNs, Brasil (1997, 1998 e 1999), que são documentos a serem seguidos, indicam aos professores de Educação Física escolar desenvolverem diversos conteúdos nas aulas, podemos também formar espectadores críticos para a dança-espetáculo. Isto é questão de educação.

Este plano de ensino é uma possível proposta e como todo professor de Educação Física é um criador e pesquisador em ação, tendo ou não preparo para isso, deverá estudar este tema da cultura corporal de movimento, como estuda e aplica o esporte por exemplo. A educação para a dança precisa ser colocada em ação.

REFERÊNCIAS

- ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. *Ritmo e movimento*. Guarulhos, Phorte, 2000.
- BETTI, Mauro. *Educação Física e sociedade*. São Paulo, Movimento, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
- CAMINADA, E. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- COUTO, Y. A. Criatividade e Auto – Organização. 173f. *Dissertação* (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999.
- GASPARI, T. C. *Dança*. In: DARIDO, S. C. RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FAHLBUSCH, H. *Dança Moderna e Contemporânea*. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- LABAN, R. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas: Papirus, 2000.
- MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. P. As danças na mídia e as danças na escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v.23, n. 2, p. 105-118, 2002.
- VERDERI, É. B. L. P. *Dança na Escola*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- ZUCCOLOTTO, M. R. *A dança nas aulas de Educação Física escolar*. 47f. *Trabalho acadêmico* (Graduação em Educação Física) – Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2006.